

Recebido: 02-07-2020 | Revisado: 06-12-2020 | Aceito: 30-12-2020

RELATO DE EXPERIÊNCIA

Criação de galinha de capoeira e a perspectiva de transição agroecológica em sistema de produção familiar no Estado de Sergipe - Brasil

Breeding of capoeira chicken and the perspective of agricultural transition in a family production system in the State of Sergipe - Brazil

Irinéia Rosa do Nascimento¹, Juliano Carra Iwersen², Wilams Gomes dos Santos³, Eliane Dalmora⁴, Marcio Eric Figueira dos Santos⁵, Valéria Melo Mendonça⁶

DOI: <https://doi.org/10.52719/bjas.v2i2.3685>

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo implementar técnicas de manejo agroecológico de criação de galinha de capoeira em uma unidade produtiva familiar localizada no Projeto de Assentamento Moacir Wanderley/Sergipe, dentro de uma perspectiva de transição agroecológica do sistema produtivo. O estudo resultou das ações decorrentes do projeto de pesquisa e extensão “Criação agroecológica de galinha de capoeira: fortalecimento da agricultura familiar e empoderamento de mulheres e jovens em comunidades rurais de Sergipe” conduzido pelo Núcleo de Estudos Agroecológicos–NEA/IFS, que teve como principais metas: caracterização dos espaços produtivos; capacitação de agricultores (as) ao manejo agroecológico de aves de capoeira; introdução de linhagens melhoradas de galinha de capoeira nos criatórios; acompanhamento e análises das criações. Os procedimentos e as técnicas de manejo de galinhas de capoeira implantados na unidade produtiva contribuíram para a valorização da atividade, considerando o aumento de produtos excedentes que poderá ser comercializado na região. Colaborou também no processo de empoderamento das mulheres do assentamento que passam a visualizar os recursos gerados da criação de galinhas no agroecossistema, a exemplo do crescimento da renda familiar.

Palavras-chave: manejo agroecológico de animais, Agricultura familiar, Agroecologia.

ABSTRACT

The present work had as objective to implement techniques of agroecological management of poultry hens in a family production unit located in the MoacirWanderley Settlement Project / Sergipe, within the perspective of agroecological transition of the productive system. The study

¹ NEA-Instituto Federal de Sergipe

² NEA-Instituto Federal de Sergipe

³ NEA-Instituto Federal de Sergipe

⁴ NEA-Instituto Federal de Sergipe

⁵ NEA-Instituto Federal de Sergipe

⁶ NEA-Instituto Federal de Sergipe

resulted from the actions resulting from the research and extension project “Agroecological creation of poultry hen: strengthening family farming and empowering women and young people in rural communities in Sergipe” conducted by the Núcleo de Estudos Agroecológicos - NEA / IFS, which had as main goals: characterization of productive spaces; training of farmers in the agro-ecological management of poultry; introduction of improved poultry lines in farms; monitoring and analysis of creations. The procedures and techniques for handling poultry hens implanted in the production unit, contributed to the valorization of the activity, considering the increase of surplus products that may be commercialized in the region. He also collaborated in the process of empowering women in the settlement, who started to visualize the resources generated from the creation of chickens in the agro-ecosystem, like the growth of family income.

Keyword: agroecological management of animals, Family farming, Agroecology

1 INTRODUÇÃO

A agricultura familiar pode ser considerada como a produção agropecuária desenvolvida em unidades rurais, em que a mão de obra principal é o núcleo familiar. No entanto, a definição do termo agricultura familiar pode mudar de acordo com aspecto abordado. Para Abramovay (1997), a agricultura familiar é aquela em que a gestão, a propriedade e a maior parte do trabalho vêm de indivíduos que mantêm entre si laços de sangue ou de casamento. Considerando que esta definição não seja unânime e muitas vezes tampouco operacional, o mesmo autor ressaltou que, sobre o ponto de vista de atribuição de crédito, esta definição pode não ser exatamente a mesma daquela estabelecida com finalidades de quantificação estatística num estudo acadêmico.

No contexto social, Savoldi e Cunha (2010) enfatizaram que a agricultura familiar não é entendida como trabalho familiar. O que a distingue da maioria das formas sociais de produção como familiar é o papel preponderante da família como estrutura fundamental de organização da reprodução social, através da formulação de estratégias (conceitos ou não) familiares e individuais que remetem diretamente à transmissão do patrimônio material e cultural.

Independentemente da vertente conceitual, é consenso estabelecer a importância da agricultura familiar, considerando o fornecimento de alimentos para o consumo interno, e a geração de renda e emprego no setor agrícola. Segundo o Ministério da Agricultura da Pecuária e Abastecimento [MAPA] (2019), com base no Censo Agropecuário de 2017, os agricultores familiares têm participação significativa na produção dos alimentos que vão para a mesa dos brasileiros. A agricultura familiar ocupava 10,1 milhões de pessoas, 67% do total

de trabalhadores nos estabelecimentos agropecuários. São também as pequenas áreas rurais conduzidas por famílias que respondem por 70% da mão de obra no campo.

A produção de alimentos para consumo interno decorre da diversificação das atividades produtivas nesses estabelecimentos, característica que pode ser entendida como uma estratégia na garantia de alimentos para o auto consumo e, de segurança frente as possíveis variações climáticas e comerciais de interferência na produção agrícola.

Entre as atividades produtivas desenvolvidas nos estabelecimentos familiares, encontra-se a criação de galinha de capoeira (*Gallus gallus domesticus*), também conhecida como galinha caipira ou caneludo. São aves sem raça definida, sendo resultado de uma mistura de várias raças, ocorridas ao acaso, sem nenhum critério técnico ou algum tipo de orientação zootécnica (Oliveira, Holanda, Souza, Ávila Paz, & Chagas, 2005).

A criação de aves de capoeira é comum em decorrência do baixo custo de produção para o criador(a), tendo em vista que as aves, na maioria das criações, são mantidas soltas, alimentando-se basicamente de gramíneas nativas e restos de alimentos (Jalfim, 2008). Essa prática de manejo se torna viável devido a rusticidade das aves de capoeira, que garante uma ampla adaptação em diferentes sistemas de criação. Por conta desta característica, essas aves apresentam maior resistência a doenças e um ciclo de produção rápido (Guelber Sales, 2014).

Além da produção de alimentos, a criação de galinhas de capoeira auxilia no estabelecimento de uma relação de equilíbrio vegetal-animal, com aproveitamento dos excrementos animal no processo de adubação do solo e com a utilização dos restos de culturas na alimentação animal, implicando na sustentabilidade do agroecossistema. Os princípios de sustentabilidade norteiam as técnicas agroecológicas, tendo em vista a abordagem holística e a transdisciplinariedade nelas inseridas. Segundo Guelber Sales (2014), para a transição agroecológica, desenham-se estratégias de criação de galinhas com um enfoque agroecológico da produção avícola em todos os aspectos.

No Estado de Sergipe, diversas criações de galinhas são desenvolvidas com grande aproveitamento dos recursos naturais locais, e são entendidas como uma atividade de menor relevância econômica no sistema produtivo. Neste contexto, a condução da atividade é delegada principalmente às mulheres, que ao longo dos anos, vêm acumulando saberes sobre a criação. Por outro lado, considerando o potencial ambiental e socioeconômico da criação para o agroecossistema, se faz necessário a associação de conhecimentos técnicos aos saberes locais, levando a adoção de técnicas de manejo que refletem no bem-estar e na sanidade animal, entre outros aspectos que direcionam para uma produção sustentável.

Objetivou-se com o presente trabalho implementar técnicas de manejo agroecológico de criação de galinha de capoeira em uma unidade familiar localizada no Projeto de Assentamento Moacir Wanderley/Sergipe, dentro da perspectiva de transição agroecológica do sistema produtivo.

2 METODOLOGIA

O trabalho foi conduzido em uma das unidades familiares do Projeto de Assentamento Moacir Wanderley (coordenadas georeferenciais de 10°53'37"S e 37°10'46"W), localizado no Povoado Quissamã, pertencente ao município Nossa Senhora do Socorro/Sergipe (Figura 1).

Figura 1. Localização espacial da unidade produtiva familiar



Fonte: Google Earth (2019), adaptado por NEA/IFS (2019).

O estudo resultou das ações decorrentes do projeto de pesquisa e extensão “Criação agroecológica de galinha de capoeira: fortalecimento da agricultura familiar e empoderamento de mulheres e jovens em comunidades rurais de Sergipe”, conduzido pelo Núcleo de Estudos Agroecológicos do IFS – NEA/IFS, que teve como principais metas: caracterização dos espaços produtivos; capacitação de agricultores(as) ao manejo agroecológico de aves de capoeira; introdução de raças de melhoradas nos criatórios; acompanhamento e análises das criações.

A pesquisa ocorreu em uma das unidades produtivas selecionadas pelo projeto, com o acompanhamento das atividades e das ações decorrentes do projeto de pesquisa e extensão,

durante o período de janeiro de 2017 a junho de 2018. Foram realizadas 06 visitas de reconhecimento do sistema produtivo, com dados coletados através do uso de ferramentas participativas (entrevistas semiestruturadas e mapa da produção). Na etapa seguinte foram feitas intervenções para a melhoria da infraestrutura da criação, necessárias para a introdução de aves de capoeira de linhagem melhorada e o acompanhamento da atividade.

A fim de organizar e sistematizar os dados coletados “*in loco*” foi elaborado um formulário para as anotações dos índices produtivos da criação. Na elaboração do formulário foram considerados os seguintes aspectos produtivos: alimentação, quantitativo da criação, sanidade, genética (raças/linhagens) e instalações e outras informações referentes as demais atividades desenvolvidas no agroecossistema. Esses dados permitiram analisar o manejo inicial da criação e as mudanças decorrentes da execução do projeto e a elaboração de quadros, com auxílio do programa Excel.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Reconhecendo a unidade produtiva familiar

A unidade produtiva abrangia uma área de aproximadamente 4 hectares, localizada a 2 quilômetros da agrovila do assentamento. Neste sistema produtivo habitavam 4 pessoas (casal e dois filhos), que obtinham a renda familiar através do desenvolvimento de atividades agrícolas e de outras formas de trabalho, como empregos temporários no meio urbano e em estabelecimentos rurais da região.

O quintal da unidade foi considerado como produtivo, tendo em vista a utilização para o plantio de espécies alimentares e para a criação de animais de pequeno porte, destinados ao autoconsumo da família (Quadro 1). Na síntese de Santos *et al.*, (2013), o quintal produtivo tem um papel fundamental, pois é um espaço de grande diversidade, de acesso fácil e cômodo, no qual se cultivam ou se mantêm múltiplas espécies que fornecem parte das necessidades nutricionais e alimentares da família, bem como outros produtos, como lenha e plantas medicinais e criações de animais domésticos de pequeno porte, reduzindo a dependência por produtos externos.

A agricultora era a principal responsável pela condução das atividades agrícolas, e em ocasiões de plantio e colheita os filhos a auxiliavam na lavoura.

Quadro 01: Espécies vegetais e animais encontradas no quintal produtivo

ESPÉCIE VEGETAL	NOME CIENTÍFICO	FINALIDADE
Feijão	<i>Phaseolus vulgaris L.</i>	Autoconsumo
Milho	<i>Zea mays L.</i>	Autoconsumo e alimentação animal
Macaxeira	<i>Manihot esculenta Crant</i>	Autoconsumo e alimentação animal
Batata doce	<i>Ipomoea batatas</i>	Autoconsumo
Couve	<i>Brassica oleracea</i>	Autoconsumo
Mamão	<i>Carica papaya</i>	Autoconsumo e alimentação animal
Pimenta	<i>Capsicum baccatum</i>	Autoconsumo
ESPÉCIE ANIMAL	NOME CIENTÍFICO	FINALIDADE
Suínos	<i>S. domesticus</i>	Autoconsumo
Galinha	<i>Gallus gallus domesticus.</i>	Autoconsumo

Fonte: NEA, 2017.

Apesar do fácil acesso e dos demais benefícios oriundos da utilização do quintal, a agricultora apontou alguns fatores limitantes ao incremento da produção, a exemplo do tempo gasto nas tarefas domésticas, falta de recursos financeiros, mão-de-obra para a “lida” diária.

A relação entre os cultivos vegetais e as criações animais se dava através da utilização dos restos e subprodutos dos cultivos vegetais na alimentação dos suínos e das galinhas de capoeira criadas no quintal. Embora, as criações animais fossem destinadas ao consumo familiar, quando do aumento da produção ou em casos específicos, os produtos (ovos, aves abatidas ou em pé e leitões) eram comercializados sob encomendas de compradores regionais.

3.1.2 A criação de galinhas de capoeira no quintal produtivo

Na fase inicial do estudo a unidade produtiva contava com 15 (quinze) galinhas e 02 (dois) galos de capoeira. As aves, sem raça definida, durante o dia eram mantidas soltas em uma área de pastejo com vegetação nativa, e à noite, tinham como abrigo uma instalação suspensa, adaptada para as galinhas. Apesar de precária, a instalação era um fundamental na diminuição de ataque de animais predadores, levando à perda de ovos, de pintos e de galinhas debilitadas.

As condições de criação favoreciam a incidência de doenças comuns às aves, agravadas pela falta de vacinação destes animais. Embora, as galinhas de capoeira tenham como principal

característica a rusticidade, essas aves necessitam de cuidados sanitários e de higiene. Assim, o controle da população de mosquitos, drenagem das poças de água estagnada por exemplo, podem ajudar a reduzir as doenças, e a vacinação contra as principais doenças torna-se imprescindível. Foi observado também que, as galinhas em “choco”, encontravam-se bastante debilitadas. Segundo a agricultora, nesse período as galinhas saem muito pouco do ninho, mal se alimentam e enfraquecem por esse motivo.

As aves se alimentavam basicamente de gramíneas presentes no local, restos de alimentos e uma pequena parcela de milho em grão, complementando a dieta animal. Quando havia recursos financeiros, a agricultora fornecia ração comercial ou farelo de milho.

3.2 Intervenções para a melhoria da criação e acompanhamento

Considerando as condições do local, foram planejadas e executadas ações visando a melhoria da infraestrutura, procurando garantir uma maior proteção às aves e, conseqüentemente um melhor desempenho produtivo. A intervenção foi realizada em regime de mutirão com as agricultoras da comunidade Moacir Wanderley e a equipe do NEA-IFS. Foram priorizadas as ações que garantiam condições de bem-estar aos animais e uma área de pastejo com forragens nativas, um dos princípios básicos das criações no modelo agroecológico.

A área destinada à criação de galinhas recebeu tela de proteção (arame galvanizado), delimitando aproximadamente 200 m² destinado ao pastejo das aves. A instalação recebeu telhas novas e cortinas de lona visando minimizar exposição das aves ao sol, a chuva e as variações de temperatura, considerando que uma das variáveis ambientais mais importantes que pode interferir no ambiente de criação das aves é a temperatura. Também foram instalados bebedouros e comedouros para galinhas e ninhos fabricados com tábuas, sem fundo para facilitar a limpeza.

No mesmo período, a agricultora participou de oficinas e curso de capacitação em criação de galinha de capoeira, promovido pelo NEA-IFS e curso superior de Tecnologia em Agroecologia IFS/São Cristóvão. Foi proposto uma rotina de cuidados e limpeza, com procedimentos rotineiros, a exemplo da limpeza diária dos comedouros e bebedouros; do fornecimento de água limpa para as aves; retirada das fezes e troca da cama periodicamente.

Na seqüência, foram introduzidas 54 aves de capoeira da linhagem melhorada Carijó, com 53 dias de idade, sendo 50 fêmeas e 04 machos, com peso médio de 1,220 kg e 1,575 kg, respectivamente. A Figura 2 mostra as aves da linhagem Carijó na área delimitada para criação.

Figura 2. Galinhas da linhagem Carijó introduzidas na unidade produtiva



Fonte: NEA/IFS (2017)

As aves foram provenientes do Campo experimental de criação de galinha de capoeira do Instituto Federal de Sergipe – Campus São Cristóvão, onde foram manejadas dos 07 aos 53 dias de idade. Durante este período, as aves receberam alimentação comercial inicial e foram vacinadas contra Newcastle e Gumboro, doenças de maior incidência na região.

Considerando o processo de transição agroecológica, foi proposto um planejamento semestral de ações, vislumbrando o crescimento do plantel, os cuidados, as necessidades das diferenças categorias animais e os princípios de bem-estar animal. Dentre elas destacam-se: mudança do manejo alimentar; aumento da área de pastejo; vacinação das aves; medidas preventivas de limpeza/sanidade; cuidados com os pintos e galinhas em estágio de “choco”; incremento da produção de milho de variedade crioula no sistema; implantação de práticas agroecológicas, a exemplo da elaboração de compostos orgânicos e aproveitamento do esterco das aves.

A fase de adaptação alimentar ocorreu com o emprego de alimentos alternativos e acesso a área de pastejo, alternados com uma mistura composta por 50% de xerém e 50% de ração comercial para crescimento. Mikulski, Celej, Jankowski, Majewska, & Mikulska (2011) observaram que, o arraçoamento à vontade pode fazer com que a ave não sinta a necessidade de procurar o alimento na área de pastejo disponível, podendo não adquirir atributos importantes esperados nestes animais, como coloração mais acentuada da carcaça e firmeza e sabor característicos da carne.

Após quinze dias, a quantidade de ração comercial na dieta passou para 25%, com o aumento da oferta de alimentos encontrados no quintal, a exemplo das folhas de macaxeira e restos de culturas triturados, restos de hortaliças e de rama de batata e frutos. A partir da sexta semana de criação, foi eliminado o uso de ração comercial, substituída totalmente pelos alimentos alternativos, além do fornecimento de milho em grão, cultivado no sistema, ou de farelo de milho.

Durante os meses seguintes, a agricultora aumentou a área de pastejo, delimitando uma área de 30 x 15 m² (450 m²). Para o incremento da produção, a agricultora adquiriu mais 02 (dois) galos da linhagem “pescoço pelado” (Label Rouge), através de sistema de troca com outras agricultoras do assentamento. Diante da perspectiva do crescimento do plantel foi destinado aproximadamente 10 m², no lote produtivo para a plantação de milho crioulo, como aporte alimentar para os animais.

Seguindo o planejamento proposto, foram realizadas as vacinações contra as doenças Newcastle e Gumboro de acordo com a programação de vacinações do projeto. A agricultora adotava práticas de prevenção de doenças, fruto dos saberes adquiridos através durante os anos de criação e repassados de geração a geração, como também aqueles adquiridos através de intercâmbios com as criadoras do assentamento. Entre as práticas adotadas na prevenção de verminoses, destacavam-se a adição de limão na água dos bebedouros rotineiramente, e o fornecimento de folhas de bananeiras trituradas.

As práticas de prevenção a verminoses observadas na criação são coincidentes ao ressaltado por Instituto Giramundo Mutuando (2005), no que se refere ao uso de folhas de bananeira picadas para impedir que os vermes se fixem no intestino dos animais. Soares, Melo, & Chaves (2009), enfatizaram que o uso de bananeira e o broto da embaúba são recomendados como vermífugos devido à substância tanino, que atua no controle de endoparasitas, ainda proporcionando uma prevenção contra doenças intestinais.

Quando as aves atingiram 24 semanas de idade, as galinhas entraram na fase de reprodução, com peso médio de 2,40 kg. Para a postura dos ovos, foram colocados ninhos cobertos com palha de bananeira seca para melhor acomodação das galinhas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os procedimentos e as técnicas de manejo de galinhas de capoeira introduzidas na unidade produtiva, contribui para a valorização da atividade, considerando o aumento de

produtos excedentes que poderá ser comercializado na região. Colabora também no processo de empoderamento das mulheres do assentamento que passam a visualizar os recursos gerados no agroecossistema, a partir da criação de galinhas, a exemplo do aumento da renda familiar.

No processo de transição agroecológica, além das intervenções realizadas, se faz necessárias outras ações, como o desenvolvimento de trabalhos coletivos de capacitação continuada dos criadores e das criadoras, no que se refere ao manejo animal integrado às técnicas agroecológicas de conservação do solo, manejo de culturas vegetais entre outras. Neste cenário, o papel do extensionista torna-se de suma importância, viabilizando o diálogo entre o conhecimento científico e os saberes locais. Ainda, a falta de linhas de financiamentos de acesso ao agricultor familiar é um dos fatores limitantes que interferem na continuidade das ações de transição do modelo de produção.

REFERÊNCIAS

- Abramovay, Ricardo. (1997). *Paradigmas do capitalismo agrário em questão* (p. 275). São Paulo: Hucitec, ANPOCS, Editora da Unicamp.
- Guelber Sales, M. N. (2014). *Estratégias de criação de galinhas caipiras para geração de esterco limpo para a olericultura orgânica*. In Congresso Brasileiro de Olericultura, Palmas, 53.
- Instituto Giramundo Mutuando. (2005). *A Cartilha agroecológica*. Botucatu, SP: Criação Ltda.
- Jalfim, F. T. (2008). *Agroecologia e agricultura familiar em tempos de globalização: O caso dos sistemas tradicionais de criação de aves no semiárido brasileiro*. Recife: Edição do autor.
- Ministério da Agricultura da Pecuária e Abastecimento. (2019). Recuperado em 20 maio, 2020, <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/agricultura-familiar/agricultura-familiar-1>.
- Mikulski, D., Celej, J., Jankowski, J., Majewska, T., & Mikulska, M. (2011). Growth performance, carcass traits and meat quality of slower-growing and fast-growing chickens raised with and without outdoor access. *Asian-Australasian Journal of Animal Sciences*, 24, 1407-1416. doi: 10.5713/ajas.2011.11038.
- Oliveira, J. F., Holanda, J. S, Souza, N. A, Ávila Paz, F. C., & Chagas, M. C. (2005). *Orientações técnicas sobre criação de ave caipira*. Natal: EMPARN.
- SANTOS, A. D. S., de OLIVEIRA, L. C., Curado, F. F., & do AMORIM, L. O. (2013). Caracterização e desenvolvimento de quintais produtivos agroecológicos na comunidade Mem de Sá, Itaporanga D'Ajuda-Sergipe. *Embrapa Tabuleiros Costeiros-Artigo em periódico indexado (ALICE)*.

Savoldi, A., & Cunha, L. A. (2010, jan./jun.). Uma abordagem sobre a agricultura familiar, pronaf e a modernização da agricultura no sudoeste do Paraná na década de 1970. *Revista Geografar*, Curitiba, 5(1), 25-45.

Soares, I. F., Melo, A. C., & Chaves, A. D. C. G. A. (2009, jan./dez.). Agricultura familiar: Uma alternativa para o desenvolvimento sustentável no município de Condado – PB. *Revista Infotecnarido*, 3(1), 8. Recuperado em 23 setembro, 2018, <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/INTESA/article/download/456/477>.

AGRADECIMENTOS

Ao CNPq pelo financiamento do projeto “Criação agroecológica de galinha capoeira: fortalecimento da agricultura familiar e empoderamento de mulheres e jovens em comunidades rurais de Sergipe”.

À Pró reitoria de Pesquisa e Extensão do Instituto Federal de Sergipe - Propex/IFS

À comunidade do P.A. Moacir Wanderley